



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LETÍCIA ESTHEFANE BARBOSA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO TURISMO EM PEQUENAS CIDADES:
UM ESTUDO DE CASO EM AROEIRAS/PB**

CAMPINA GRANDE-PB

2023

LETÍCIA ESTHEFANE BARBOSA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO TURISMO EM PEQUENAS CIDADES:
UM ESTUDO DE CASO EM AROEIRAS/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Dr^o. Agnaldo Barbosa dos Santos

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Leticia Esthefane Barbosa da.
A importância do turismo em pequenas cidades
[manuscrito] : um estudo de caso em Aroeiras/PB / Leticia
Esthefane Barbosa da Silva. - 2023.
59 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Turismo. 2. Potencialidades turísticas. 3. Potencial paisagístico. I. Título

21. ed. CDD 910.021

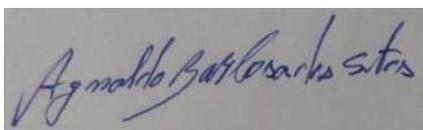
LETÍCIA ESTHEFANE BARBOSA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO TURISMO EM PEQUENAS CIDADES:
UM ESTUDO DE CASO EM AROEIRAS/PB**

Trabalho de conclusão de curso (TCC), Monografia apresentado ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Aprovada em: 29/11/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^o. Agnaldo Barbosa dos Santos – (DG) - Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Hélio, de Oliveira Nascimento – (DG) - Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a: Joana D`Arc Ferreira (DG) - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba

Dedico este trabalho à minha mãe e ao meu pai, que sempre acreditaram e me apoiaram, não me deixando desistir. A minha filha, no qual seu futuro é colocado como prioridade. Dedico também ao meu orientador, pela paciência e cuidado. A toda família pela fé e confiança demonstrada. Ao meu esposo, por toda compreensão. Aos meus amigos, pelo apoio e aos professores. Enfim, a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

Sempre e em todo lugar, primeiramente, a Deus e a nossa Senhora, que iluminam, abençoam, guardam meu caminho e me concedem toda a coragem e sabedoria. Aos meus preciosos pais Wellington e Rúbia, que acompanharam cada dia dessa trajetória, com incentivo, esforço, apoio e carinho. A minha filha Ana Clara, que muitas vezes precisei me ausentar. Ao meu orientador professor Agnaldo Barbosa dos Santos, pelo respeito, dedicação e motivação para a realização deste trabalho. Aos professores da graduação.

Aos amigos da classe, afinal foram anos de muitas descobertas, em especial Laize, Érika, Gabriella, Livia, Jonas, Joel, Eduarda, Eliane e Wrrquecia. Não poderia deixar de mencionar meu esposo, meu irmão, meus avós e familiares, tias e primos sogro e sogra, que, foram importantes para a conclusão deste curso. Minha gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu concluísse mais essa etapa. Sem dúvidas, é um sonho realizado.

“Era uma vez uma árvore de frondosa e fina madeira, era tão formosa e bela que os homens debaixo dela criaram até uma feira. Essa feira foi crescendo no sombreado da madeira e havendo prosperidade nasceu dessa feira a cidade com nome de Aroeiras. Aroeiras das cabeceiras, das ortigas, das palmeiras, de pedras, de serras, de rochas. Aroeiras dos Pintassilgos, dos periquitos, das juritis, Aroeiras de arribações, de sabiás, de bem-te-vi. Aroeiras de quando eu menino, ao som da pedra do sino, daquele estalinho fino que é possível esquecer, da chuva forte chovendo parece que eu tô vendo a cheia de água escorrendo ladeira a baixo de ser. Aroeiras dos lindos banhos nas lindas pedras nas lajes, nos tempos mágicos dos sonhos, me dói a dor da saudade. Grutas, ligeiros e serrotes, piso os passos a pisarem, dela sou seu fruto, cada vez mais quero ela, sou louco por essa terra que um dia me viu nascer, que Deus me cubra com ela um dia quando eu morrer”.

José Severino da Costa Barbosa

RESUMO

O turismo é uma fonte de divisas com contribuições e alternativas para o desenvolvimento social, econômico e cultural em diversas regiões da Terra, valoriza a cultura local, aqui com destaque no cenário brasileiro, sendo uma das atividades que mais cresce no mundo. O presente trabalho tem como objeto de estudo identificar as potencialidades turísticas no município de Aroeiras- PB, considerando a infraestrutura e o desenvolvimento local. A justificação com o tema se deu a partir de observações dos potenciais geográficos que o município possui, tais como, as Lajes, com formações de cachoeiras, o Cruzeiro, o Serrote da Torre, ponto mais alto. O turismo impulsiona o desenvolvimento econômico e social, é responsável pela geração de emprego e renda local, regional e no mundo. A investigação é de caráter exploratório. Para atingir a proposta da pesquisa, realizou-se a coleta de materiais, através de contatos com a população local, visitantes e turistas, aplicou-se um questionário através de um formulário presencial a alguns moradores local, também com os turistas, que responderam às perguntas o que subsidiou as respostas das questões, através dos objetivos constituídos: Elaborar o mapeamento do potencial paisagístico do município de Aroeiras-PB; Compreender as condições de infraestrutura e investimentos voltados para a atividades turísticas no município; Verificar como essas atividades turísticas podem contribuir para a geração de renda do município. Esta pesquisa foi realizada com intuito de analisar o potencial do turismo no território aroeirense, a dispor a sua valorização sociocultural relevando o desenvolvimento sócio econômico com o exercício das atividades do turismo no município de Aroeiras-PB.

Palavras-chave: Turismo; Potencialidades turísticas; Potencial paisagístico.

ABSTRACT

Tourism is a source of exchange with contributions and alternatives to social, economical e and cultural development in different regions of the planet Earth. It values the local culture, highlighting the Brazilian scenario, while it is one the most growing activities in the world. This paper aims to identify the tourist potentials in Aroeiras - PB, considering its infrastructure and local development. The pertinence of the research is based on the observation of geographic potentials of the town, such as the Lajes, with waterfalls formation, the Cruzeiro and Serrote da Torre, the highest point of the town. Tourism boosts economic and social development, and it is responsible for job creation and local and regional incomes throughout the world. This is an explanatory investigation. To achieve the aim of the research, materials were collected with the collaboration of the local population, visitors and tourists to whom a form was applied by attendance. This supported the necessary answers to the research problem questions through its aims: to elaborate the landscape potential map of Aroeiras - PB; To comprehend infrastructure conditions and investments aimed to touristics activities in the town; To verify how these touristics activities are able to contribute with job creation in the town. This research was made aiming to analyze the touristic potential in Aroeiras' territory, considering its sociocultural appreciation and raising socioeconomic development with tourists activities in Aroeiras - PB.

Keywords: Tourism; Tourist potentials; landscape potentials

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras 01; 02: Espaços turísticos no município de Aroeiras-PB.....	19
Figuras 03; 04: Vista parcial, sem reforma e com reforma em Art Decô do prédio histórico do mercado público municipal de Aroeiras/PB.....	20
Figuras 05;06: Cidade e rua de Aroeiras-PB.....	21
Figura 07: Mapa de localização do município de Aroeiras-PB.....	25
Figuras 08; 09: Açude Milton Mariano Marques de Aguiar, no passado e presente.	26
Figuras: 10; 11: Rua Zeferino de Paula e Rua Epitácio Pessoa-Aroeiras-PB.....	28
Figuras: 12; 13: Rua Antônio Gonçalves - Praça Desembargador Soutor Maior.....	29
Figuras 14; 15: Vista aérea do centro da cidade de Aroeiras-PB.....	30
Figuras 16; 17: Pontos turísticos João Pessoa Hotel Tambaú e prais e Parque Solon de Lucena.....	33
Figura 18: Igreja de São Francisco, João Pessoa-PB.	34
Figuras 19; 20; 21: Ponto turístico Serrote da Torre, município de Aroeiras.....	36
Figuras 22; 23: Ponto turístico Lajes no inverno município de Aroeiras.....	37
Figuras 24; 25: Açude João Pessoa na zona rural de Aroeiras.....	38
Figura 26: Barragem de Acauã município de Aroeiras.....	39
Figuras 27; 28: Forro dos turistas em junho em Aroeiras.....	40
Figuras 29; 30: O Cruzeiro ponto mais elevado no centro de Aroeiras.....	42
Figuras 31; 32: Festa da Padroeira da Igreja Nossa Senhora do Rosário.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 32: Gráfico de faixa etária dos entrevistados.....	49
Figura 33: Gráfico grau de escolaridade.....	50
Figura 34: Gráfico de profissão.....	51
Figura 35: Gráfico do percentual pela visão dos entrevistados sobre o investimento do turismo pelo poder público.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTOS DOS ELEMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	13
2.1 A Geografia do turismo e sua espacialidade	15
2.2 Aspectos históricos do turismo	16
2.3 Turismo e as transformações nas pequenas cidades	18
2.4 As atividades econômicas do turismo	20
2.5 Os impactos do turismo	21
2.6 Otimização as tendências do turismo sustentável	21
3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE AROEIRAS	22
3.1 Processo de ocupação do território de Aroeiras-PB	23
3.2 A dinâmica da formação urbana da cidade de Aroeiras-PB	25
4. O TURISMO E SUAS RELAÇÕES DE TEMPO E ESPAÇO NA PARAÍBA..	28
4.1 A Paraíba e desafios do setor turístico	28
4.2 Concepção geográfica e histórica para o turismo no município de Aroeiras-PB	32
5. O TURISMO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE AROEIRAS-PB	36
5.1.Fala e argumentação dos entrevistados	41
5.2. Análise das falas dos entrevistados: De acordo com os gráficos	46
6. CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE	53

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou identificar e relatar possíveis impactos da atividade turística encontrados em pequenas cidades e como seria necessário investimento nas demais. Entretanto, ao analisá-lo como um fenômeno sócio-cultural, econômico, ambiental e, científico, depara-se com uma atividade complexa, que não depende somente de belos lugares, mais sim de profissionalismo, estudos e pesquisas. Isso faz com que muitas cidades, principalmente as pequenas, fiquem fora dos avanços econômicos, além da falta do desenvolvimento social, dificuldade sobre a geração de empregos e renda nas regiões. O turismo é uma peça-chave para o desenvolvimento socioeconômico e cultural, como a feira livre que integra-se as atividades mercantis de carácter cíclico, realizada em local público, tomando como estudo o município de Aroeiras-PB.

O município de Aroeiras surgiu a partir de uma casa de farinha de propriedade do Sr. Antônio Gonçalves, local onde os agricultores da região levavam seus carregamentos de mandioca para transformar em farinha. Devido à grande influência dos fabricantes e comerciantes daquele produto o Sr. João de Souza, em 1881, construiu uma rústica latada, um tipo de abrigo coberto com palha de coco-católé, que servia para abrigar os frequentadores da Feira de Catolé dos Sousas, como ficou conhecida. Nesse local, foi construída também, a primeira casa da cidade, às margens do riacho Aricuru.

Portanto, o turismo é uma excelente fonte de renda para o desenvolvimento dos estados e municípios, considerando que a prática turística de um determinado lugar contribuem para o crescimento social, econômico, cultural e político dos municípios. Nesta perspectiva, destacamos elementos físicos e sociais que resultam como fonte de identificação regional e local, evidenciamos, portanto, o Nordeste e as demais regiões brasileira. O turismo contribui para a melhoria da qualidade de vida da população local, algumas cidades brasileiras, não possui esse potencial, principalmente as pequenas.

As atividades turísticas nas pequenas cidades se problematizam por serem bastante discretas. Elas devem ganhar uma dimensão econômica e social, a fim de demonstrar valores e projetando-se como tema de interesse dos mais variados meios, procurando reconhecimento dos elementos representativos envolvidos, pois o turismo

possui a capacidade de gerar mudanças e impactos significativos em uma região, contribuindo para o seu crescimento e desenvolvimento.

Foi necessário estabelecer um recorte no território de Aroeiras destacando a paisagem natural e sua influência geográfica para o turismo ruralista local e regional. Portanto, a organização desta pesquisa busca sintetizar interpretações teóricas acerca do termo paisagem com o de turismo, a compreender geograficamente a relação da paisagem com o turismo, a partir de estudos desenvolvidos pela geografia do turismo. Com exposições de conceitos e das características de espaços geográficos e de turismo com intuito entender as diferenças e de mostrar as suas relações com a paisagem, neste sentido, estas particularidades paisagísticas é, também um ciclo de produto da paisagem turística.

O presente trabalho tem como objetivo identificar o fator de maior relevância das potencialidades turísticas no município de Aroeiras-PB, avaliando as funções e formações paisagísticas do perfil dos turistas. A investigação acerca do turismo rural no município tem como foco, perceber os fatores que contribuem para o desenvolvimento desta atividade e, examinar possíveis alternativas para melhor atendimento aos turistas, que nas fases dos destinos turísticos visitam o local, onde se situam estas áreas.

A fundamentação dos elementos teóricos-metodológicos da pesquisa bibliográfica acobertou-se no corpo deste estudo com alguns estudiosos de perspectiva interdisciplinar. Na investigação usamos o método de questionário e entrevista numa abordagem descritiva, explicativa, procurando a analogia de fatores sociais, ambientais e políticos. De forma documental, partindo para a observação do objeto de estudo in loco se utilizando do método fenomenológico.

A estrutura do trabalho está dividida em quatro partes, na primeira; aborda, os elementos teórico-metodológicos, a importância da Geografia do turismo, aspectos históricos, o turismo e as transformações em pequenas cidades, os impactos do turismo, as atividades econômicas do turismo, a otimização e as tendências sustentável do turismo, na segunda; abordou-se a caracterização gerais do município de Aroeiras-PB, o processo de ocupação do território aroeirense, a dinâmica da formação urbana da cidade de Aroeiras-PB, na terceira; a importância do turismo no território paraibano, uma abordagem sobre o turismo no município de Aroeiras, na quarta parte; análise das potencialidades turísticas do município e a importância do turismo local e regional.

2. FUNDAMENTOS DOS ELEMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O turismo no Brasil se caracteriza por oferecer ao turista uma gama mais que variada de opções. Porém, perceber-se que essa variação se reflete na cultura e tem relações que abrange paisagem, patrimônio histórico e imaterial, gastronomia, identidade étnica, políticas públicas, lazer, processos socioculturais, mediações culturais. Essas diversidades se refletem no campo do turismo e da cultura, se relacionam e influenciam, mas, após esse processo percebe-se também a complexidade e abrangência histórica cultural, nacional, regional e local do turismo, como definição da produção de cultura.

No Brasil, várias regiões e municípios têm a atividade turística inserida em seu conjunto, valorizando seu orçamento mensal e melhorando a qualidade de vida das comunidades e em conforto para os visitantes, por meio da geração de empregos, renda, capitalização de divisas, melhoria de entretenimento e a de lazer. Sendo assim, ao investir e valoriza-lo, trará melhores condições de vida, devido às diversas atividades que propicia, levando em consideração que é um fenômeno social considerado como a força econômica.

Uma das razões desta indicação refere-se a sua já relação com o sistema econômico capitalista em vigor, considerando desta maneira, como uma alternativa econômica capaz de alavancar o desenvolvimento das regiões, beneficiando-as, mantendo uma relação harmoniosa entre a cultura e os patrimônios locais, além de destacar a preservação do meio ambiente para as gerações futuras.

A falta de ações de planejamento voltadas para a criação e valorização de espaços turísticos, associada à falta de investimentos trás consigo preocupações futuras. Desta maneira é necessário criar alternativas com o objetivo de investir no turismo em cidades pequenas, a fim de favorecero desenvolvimento da economia local e regional, promovendo uma maior integração entre muitos objetivos conflitantes, como proteção de recursos naturais e culturais, fornecimento de atividades recreativas e geração de benefícios econômicos, gerando impactos como valorização de comunidades, conservação da cultura e do meio ambiente, geração de renda, e empregos, entre outros, favorecendo desta maneira, toda comunidade em geral.

O argumento principal para a realização do presente trabalho é o de permitir a possibilidade de aprofundar conhecimento teóricos, oportunizando dessa forma analisar, interpretar e avaliar dados coletados junto ao estudo realizado. Sabe-se que

na atualidade, o turismo é uma das principais fontes de geração de renda e emprego não só no Brasil, como também no mundo. Países que investiram num adequado tratamento desta atividade têm conseguido aumentar seus recursos. Percebe-se, porém, que o turismo não cumpre um papel de destaque no município de Aroeiras-PB, Mesmo com algumas atrações consideradas importantes, o investimento é pouquíssimo, fazendo com que o turismo seja uma atividade discreta, mesmo considerando que é uma alternativa viável de crescimento para o município.

Alguns autores envolvendo o turismo e também a geografia fazendo parte desta atividade, são fundamentais para a produção do presente trabalho, no qual veremos ao decorrer. Quanto sua natureza, é classificada como uma pesquisa aplicada, pois visa gerar conhecimentos para aplicação prática voltados à solução de problemas específicos da realidade. Com uma abordagem qualitativa, pois se baseia no caráter subjetivo do determinado local, utilizando-se sua descrição, narrativa e ideia, além da interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados sobre as áreas funcionais na organização em estudo. Quanto aos objetivos pode-se dizer que este estudo é exploratório, pois ele permite buscar maior familiaridade com o problema para melhor conhecê-lo e bibliográfica, porque foi elaborado com o uso de materiais bibliográficos publicados, em suas várias formas.

É pesquisa documental pelo fato de ser elaborado com base nos procedimentos utilizados atualmente pelo município e se estrutura da seguinte forma: problematização, hipóteses, objetivos, justificativa, fundamentação teórica, metodologia e método, caracterização geográfica do objeto, cronograma, esboço e referências. Iremos ver com mais detalhes, elaborado com base nos procedimentos utilizados atualmente pelo município.

A busca pelo investimento no turismo em Aroeiras-PB, promoveu a necessidade e escolha desse estudo, a fim de buscar alternativas de desenvolvimento para o município, para melhorar suas condições sociais. Para um município pequeno como Aroeiras pode ser um importante instrumento de geração de renda, em termos de criação de empresas, aquecimento da economia e do comércio local e emprego, melhorando assim a qualidade de vida da população. Além de ajudar na preservação ambiental e promover o resgate histórico e cultural.

2.1 A Geografia do turismo e sua espacialidade

O turismo possui diversas definições que se tornam cada vez mais amplo e espaçoso. Tornou-se ao longo das últimas décadas um dos maiores setores econômicos no mundo, sendo um importante meio para o desenvolvimento socioeconômico, considerando como um setor com rápido crescimento, que gera emprego, estimula o investimento em infraestruturas, inovações tecnológicas e cria oportunidades comerciais e econômicas, entre outros, portanto:

O turismo se define como sendo uma “atividade que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 2001, p.38).

Considerando essa dimensão socioespacial de atividades, devemos entender a expressão geografia do turismo como distribuição dos impactos e outras variáveis. Contemplando questões referentes as elementos naturais e artificializados (paisagem), como questões que envolvem aspectos culturais, políticos, econômicos e ambientais (território) sendo possível estabelecer as mais diversas relações, havendo evidência de categorias de análise geográfica: território e paisagem.

O turismo está atrelado a preservação do espaço urbano e do patrimônio cultural e natural de uma determinada localidade. Em muitos casos, como os de cidades em que a movimentação de visitantes é intensa, a criação de infraestrutura urbana ou a renovação e manutenção daquela já existente podem representar melhorias diretas à população. Para além disso, o turismo permite o conhecimento de novos espaços e vivências, proporcionando maior contato com outras culturas e o desenvolvimento de novas relações sociais, segundo Nicolas (1996, p. 12): “A forma do turismo é dada por sua capacidade de criar, de transformare, inclusive de valorizar, diferentemente, espaços que podiam não ter valor no contexto da lógica da produção”

Figuras 01; 02: Espaços turísticos no município de Aroeiras-PB



Fonte: SILVA, Leticia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo – 2023.

Dessa forma, é possível compreender melhor a geografia do turismo como a interação entre os elementos naturais e artificializados e a cultura, política, economia e meio ambiente, que influenciam na prática turística. Essa interação cria condições específicas para que os elementos sejam percebidos e aproveitados, assim, havendo influência na formulação de políticas, planejamento e desenvolvimento do turismo, utilizando os elementos do espaço geográfico, evidenciando a sua influência de modo a transformá-lo, se apropriando do espaço e suas instalações, reorganizando-o conforme suas necessidades.

2.2 Aspectos históricos do turismo

A literatura dedicada ao turismo indica que sua história começou milênios antes da era atual, ainda no antigo Egito, apresentando viagens com o propósito de participação em eventos, tanto religiosas, quanto de divertimento e relaxamento. Em meados do século XX apresentaram um grande crescimento, principalmente com o advento da globalização e o aperfeiçoamento das tecnologias do transporte e da comunicação, proporcionaram mais conexão com vários lugares e com passar do tempo, o avanço das técnicas de localização no espaço permitiu o aperfeiçoamento das navegações e as viagens de longas distâncias (CRUZ, 2003).

Nessa perspectiva, as relações sociais se efetiva na condição de relações espaciais, tendo como base o território, como categoria a ser utilizada como uma forma de se enxergar o estudo, que se materializa como categoria de análises geográficas de grande importância para a ampliação da escala do turismo. A seguir figuras referente à identidade fornecendo elementos históricos do Mercado Público municipal da cidade de Aroeiras-PB.

Figuras 03; 04: Vista parcial, sem reforma e com reforma em Art Decô do prédio histórico do mercado público municipal de Aroeiras/PB.



Fonte: <https://1.bp.blogspot.com/pJSYstGt1E/VhXTSiZVf3l/AAAAAAAAAhs/RAdS7qx91cY/s640/Mercado.jpg>. Figura 04. Fonte: SILVA, Leticia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo - 2023.

Atualmente, o turismo cresceu bastante, sendo necessário à ampliação dos destinos e à diversificação da indústria para melhor adaptação. Nos anos 60 e 70, cresceu dentro da geografia a quantidade de estudos dedicados à sua análise e à forma como se dá a sua interação com o espaço geográfico, em que os elementos que o compõem representa um agente que interfere na construção do espaço geográfico. Para Raffestin (1993, p. 144) nos diz: “[...] o território a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático em qualquer nível”.

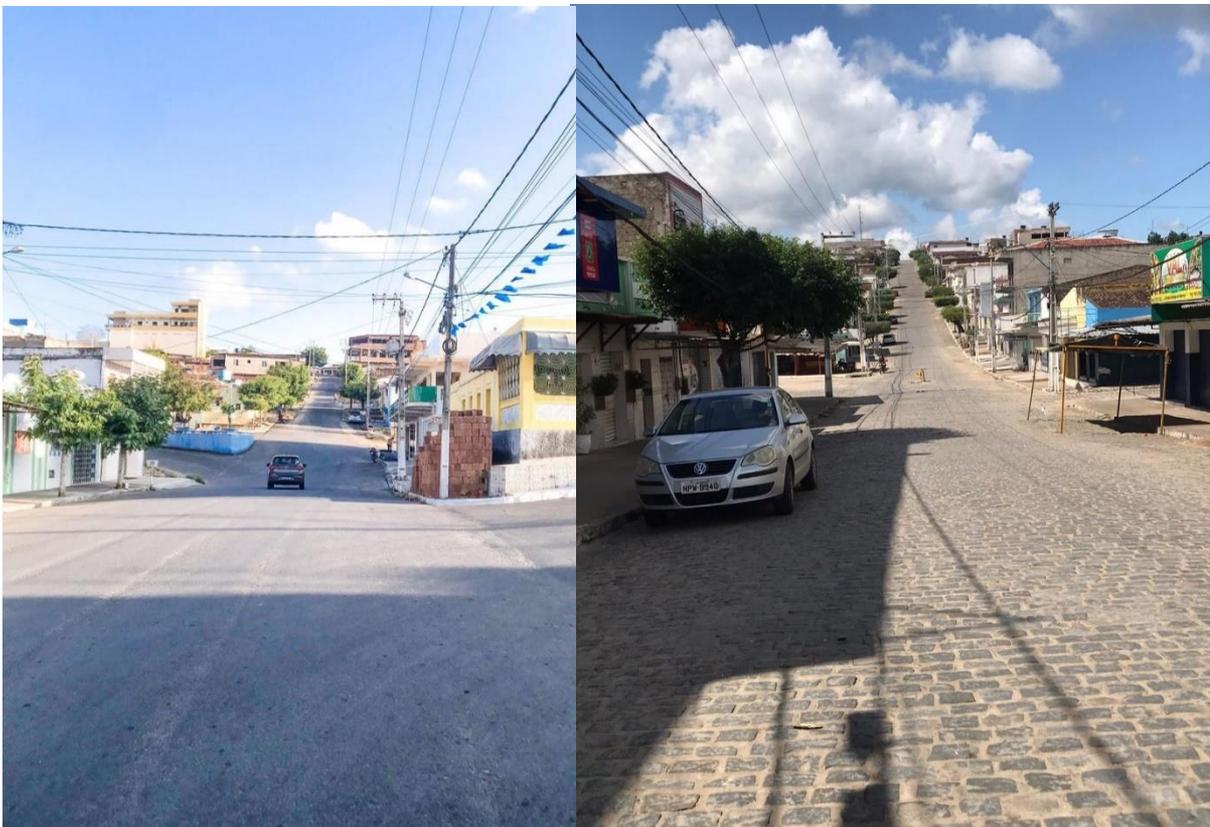
Vale ressaltar que as várias formas de turismo são conhecidas e praticadas em países do mundo todo, inclusive no Brasil. Em seu sentido mais amplo, o turismo é o maior dos movimentos migratórios da história da humanidade e caracteriza-se por sua taxa de crescimento constante, aumentando a economia do país e respondendo a uma série de diversas e profundas necessidades do ser humano num determinado espaço.

2.3 Turismo e as transformações nas pequenas cidades

Como objetivo principal, o turismo sustentável tende atender às necessidades dos turistas e das comunidades, a fim de proteger e ampliar oportunidades para o futuro. Por outro lado, promover e administrar todos os recursos que são implicados na atividade turística, de tal forma que as necessidades se tornem satisfeitas. De acordo com Manning e Dougherty (1996), está bem estabelecido que as preferências de destinos, para os turistas, são fortemente influenciadas pelo ambiente cultural e natural do local.

Nesse ponto de vista, é essencial que o turismo se transforme em um setor mais sustentável e gere menos impactos negativos, devido o crescimento constante do número de viagens e viajantes. Assim, tais considerações alicerçam-se na compreensão, de que, não somente como aquele que busca descobrir, conquistar, mas como aquele, que tem o olhar alargado para um outro espaço para novas experiências socioculturais a respeito a outras diferença. Dessa forma, nas figuras a baixo nos mostra aspectos diferentes importantes no espaço urbanísticos da cidade aroeirense.

Figuras 05;06 : Rua do Rosario - Rua Epitacio Pessoa, cidade de Aroeiras-PB.



Fonte: SILVA, Letícia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo - 2023.

O conceito de turismo sustentável foi definido pela primeira vez durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco-92), que aconteceu no Rio de Janeiro, em 1992. Ele está baseado no conceito de Desenvolvimento Sustentável e nos três pilares ou dimensões da sustentabilidade. Portanto, para uma atividade, empresa turística ou destino ser sustentável ele precisa considerar e equilibrar positivamente os impactos: socioculturais, ambientais e econômicos.

Diante disso, percebe-se que o turismo sustentável busca aumentar os benefícios e reduzir os impactos negativos causados pelo turismo para destinos, para as pessoas e para o planeta. No entanto, é essencial que a comunidade local esteja envolvida nas tomadas de decisão no âmbito do planejamento, desenvolvimento e na gestão participativa do turismo, recebendo benefícios equitativos deste setor, além de que dentro da sustentabilidade, é importante que a atividade turística seja capaz de contribuir com a preservação e regeneração dos ambientes naturais e culturais com que estiver envolvida.

Diversas cidades brasileiras que vivem da agricultura, pecuária, indústria e comércio apostam também no turismo, em especial municípios pequenos como Aroeiras-PB. A atividade turística nessas regiões alia-se ao produto turístico características diferenciadoras que vão desde a nostalgia e a tranquilidade proporcionadas pela vida pacata do interior até a adrenalina do turismo de aventura. Segundo Cavaco (2001), é um turismo de espaços naturais e, sobretudo, de espaços humanizados, ativos ou apenas contemplativos, que asseguram um regresso ao passado pela cultura.

Por este motivo há a enorme necessidade de uma atuação conjunta dos setores público e privado, principalmente em cidades menores, que comumente possuem demandas mais específicas e um grupo mais restrito de atores locais que realmente estejam aptos ou interessados em se engajar na promoção, crescimento e desenvolvimento local por meio da internacionalização do turismo. Sendo assim, a internacionalização desta atividade em pequenas cidades não apenas pode ser fator econômico, mas pode promover um efeito de boas mudanças se bem planejado e exercido de forma a obter ganhos.

2.4 As atividades econômicas do turismo

O turismo é uma atividade econômica, ligada a outros setores da economia que pertence ao setor de serviço. A partir dessa elaboração visível, o turista pode conhecer e desenvolver o consumo de algumas atividades comerciais envolvidas no turismo, como restaurantes, bares, hotéis, passeios turísticos, eventos culturais, entretenimento, compras, etc. Essas atividades são responsáveis por gerar emprego, renda, impostos e desenvolvimento para a região em que estão inseridas, contribuindo para o desenvolvimento econômico, movimentando recursos financeiros, gerando emprego, estimulando o comércio local e aumentando a arrecadação de impostos e investimentos. O turismo também proporciona uma infraestrutura hoteleira e de serviços para os turistas, promovendo a iniciativa privada e a modernização dos serviços para o turista.

Entretanto, as atividades econômicas relacionadas com o turismo sofrem interferência de acordo com cada local no intuito de transformá-lo em um espaço de consumo. O primeiro contato de um turista é o aspecto visual, por isso, é de extrema importância que haja uma preparação na produção dessa paisagem, a tornando atraente, favorável e harmoniosa. um espaço de consumo. O primeiro contato de um turista é o aspecto visual, por isso, é de extrema importância que haja uma preparação na produção dessa paisagem, a tornando atraente, favorável e harmoniosa.

Um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais, que movimenta, em nível mundial, um enorme volume de pessoas e de capital, inscrevendo-se materialmente de forma cada vez mais significativa ao criar e recriar espaços diversificados e é, certamente, um fenômeno complexo designado por distintas expressões: uma instituição social, uma prática social, uma fonte pioneira, um processo civilizatório, um sistema de valores, um estilo de vida – um produtor, consumidor e organizador de espaços –, uma indústria, um comércio, uma rede imbricada e aprimorada de serviços (Rodrigues, 1999, p. 17).

No entanto, o turismo é uma atividade econômica muito importante para a economia de uma região, se destacando em virtude do estímulo ao desenvolvimento que esta atividade possui, com reflexos positivos na economia das regiões que possuem potencialidades a serem desenvolvidas neste aspecto.

2.5 Os impactos do turismo

Entende-se que o turismo tem um importante papel no campo econômico, cultural e na troca social. Por este motivo é de fundamental importância conhecer as percepções e atitudes dos residentes em localidades turísticas acerca dos impactos gerados pelo turismo em seus lugares de residência. Dentre eles, destaca-se os impactos sociais: aumento da violência, aumento dos custos de vida, problemas de saúde, problemas de habitação, aumento da imigração, problemas culturais, etc. Ambientais: poluição, destruição de habitats, poluição sonora, desequilíbrio ecológico, poluição visual, etc.

Econômicos: aumento do preço dos aluguéis, aumento do preço dos alimentos, desequilíbrio na distribuição de renda, aumento da inflação, etc. Culturais: perda de identidade local, mudanças nas tradições, mudanças nos costumes, mudanças nos hábitos alimentares, etc. Diante disto: “[...] referem-se à gama de modificações ou sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras” (Ruschmann, 2000, p. 34).

Para a Organização Mundial do Turismo (2003) a atividade turística gera uma série de efeitos positivos, contribuindo para preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural; gerando uma atividade socioeconômica sobre o mercado receptor e cria-se empregos e produzindo aumento social de emprego e criação de novos postos de trabalhos e negativos, como os efeitos de aculturação e imitação, modificação da demografia do mercado receptor; produção de fenômenos de repetição e redução do fluxo, controle da higiene e limpeza nos lugares turísticos, entre outros. No entanto, conclui-se que o turismo pode causar diferentes impactos, afirmando que eles podem dar-se de forma positiva ou negativa, ou seja, podem trazer benefícios e prejuízos.

2.6 Otimização e as tendências do turismo sustentável

Como objetivo principal, o turismo sustentável tende atender às necessidades dos turistas e das comunidades, a fim de proteger e ampliar oportunidades para o futuro. O promover é administrar todos os recursos que são implicados na atividade turística, de tal forma que as necessidades se tornem satisfeitas. De acordo com Manning & Dougherty (1996), está bem estabelecido que as preferências de destinos,

para os turistas, são fortemente influenciadas pelo ambiente cultural e natural do local. É essencial que o turismo se transforme em um setor mais sustentável e gere menos impactos negativos, devido ao crescimento constante do número de viagens e viajantes.

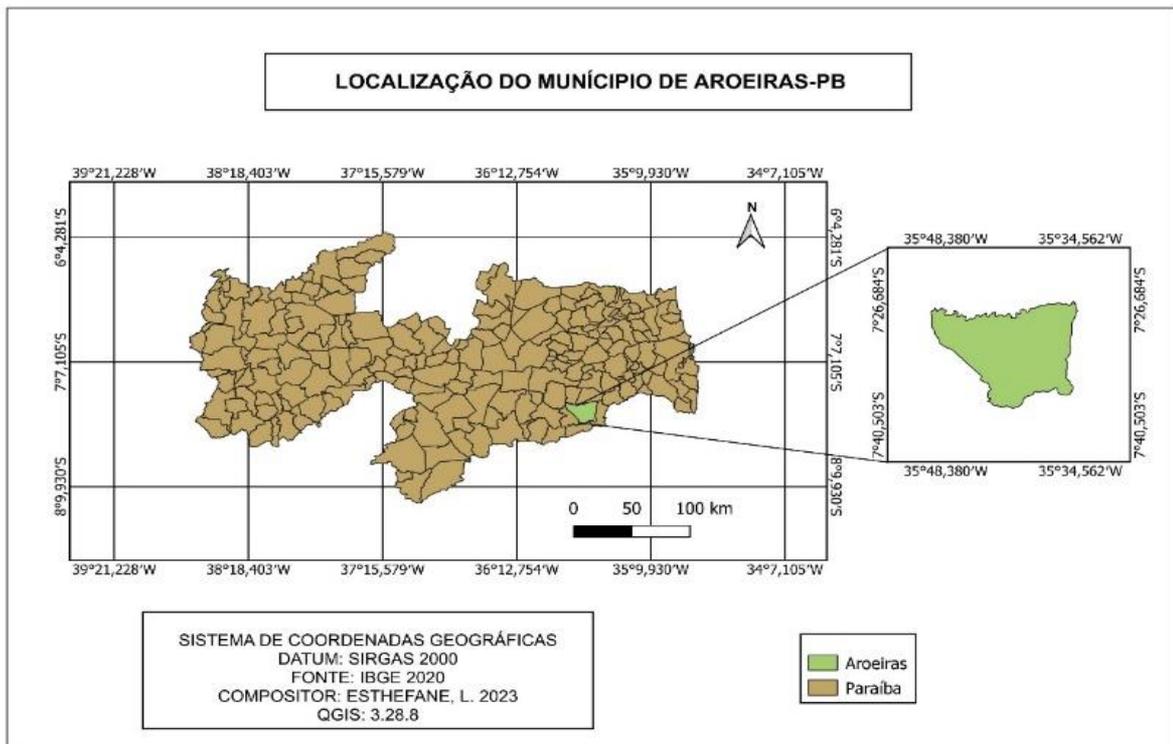
O conceito de Turismo Sustentável foi definido pela primeira vez durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco-92), que aconteceu no Rio de Janeiro, em 1992. Portanto, está baseado no conceito de Desenvolvimento Sustentável e nos 3 pilares ou dimensões da sustentabilidade. Portanto, para uma atividade, empresa turística ou destino ser sustentável ele precisa considerar e equilibrar positivamente os impactos: socioculturais, ambientais e econômicos. Diante disso, percebe-se que o turismo sustentável busca aumentar os benefícios e reduzir os impactos negativos causados pelo turismo para destinos, para as pessoas e para o planeta.

No entanto, é essencial que a comunidade local esteja envolvida nas tomadas de decisão no âmbito do planejamento, desenvolvimento e na gestão participativa do turismo, recebendo benefícios equitativos deste setor, além de que dentro da sustentabilidade, é importante que a atividade turística seja capaz de contribuir com a preservação e regeneração dos ambientes naturais e culturais com que estiver envolvida.

3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE AROEIRAS-PB

Nesta parte abordamos as caracterizações geográficas e históricas do município de Aroeiras-PB, situada na mesorregião do agreste paraibano e na microrregião de Umbuzeiro, está incluída na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro do planalto da Borborema, região Nordeste do Brasil, a 373 metros de altitude em relação ao nível do mar, fica entre as coordenadas geográficas: Latitude 7° 32' 53" Sul, Longitude 35° 43' 5" Oeste (IBGE, 2020).

Figura 07: Mapa de localização do município de Aroeiras-PB.



Fonte: SILVA, Letícia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo- 2023.

Possui uma extensão territorial de 374 km². Em 2010 possuía 19.082 habitantes, em 2015 19.204 habitantes, em 2016 a estimativa de 19187 habitantes e, em 2017 uma população estimada de de 19.178 habitantes, sua densidade demográfica era de 50.93 habitantes/km². Os municípios que limita-se com Aroeiras: ao norte, Fagundes a 13 km e Itatuba a 21,5 km; leste, Natuba a 20 km: sul, Umbuzeiro 17 km; ao oeste, Gado Bravo. Aroeiras fica a 26 km de Orobó, a 177.80 km da capital do estado João Pessoa. Ainda conforme (IBGE, 2020).

3.1 Processo de ocupação do território de Aroeiras-PB

O processo de povoamento do atual território de Aroeiras/PB, teve início em 1881, a partir da propriedade de João Gonçalves, que possuía uma casa de farinha e servia para processar mandioca produzida por agricultores locais, e pelo surgimento da feira livre, espaço aonde eram comercializados os produtos da região. Este fato consolidou as relações comerciais ali estabelecidas, que motivaram moradores a se fixarem no entorno deste local.

Figuras 08; 09: Açude Milton Mariano Marques de Aguiar, no passado e presente.



Fonte: SILVA, Letícia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo- 2023.

O Centro de Convivência Milton Mariano de Aguiar enfrentou uma grande reforma no ano de 2018 e nos anos atuais é um ambiente agradável para praticar corrida e caminhada, além de estar no mais belo cartão postal da cidade e desfrutar de variados tipos de lanches no entorno do açude, possuindo uma ampla área de lazer para população local e das cidades vizinhas.

A cidade foi denominada de Aroeiras pela lei municipal nº 12, de 25 outubro de 1905, em 2 de dezembro de 1953 ocorreu sua emancipação. O município se estende por 374 km², sua área urbanizada de 2,84 km², com 19 082 habitantes no último censo. Seu PIB per capita 7.633,56 R\$ e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,548 apresentando o bioma caatinga e fazendo parte ao Agreste Paraibano. (IBGE, 2020).

Na região, onde está situado o município, existia uma única casa de farinha, de propriedade de Antônio Gonçalves, para onde os agricultores se deslocavam com carregamentos de mandioca para a transformação em farinha. Devido a afluência de fabricantes e comerciantes daquele produto, o Sr. João de Souza, construiu em 1881, uma rústica latada, coberta com palha de côco-catolé, que servia de abrigo aos frequentadores da Feira de Catolé dos Sousas, como ficou conhecida.

A feira, que contava com participação de moradores de toda a região, foi crescendo e logo, surgiram novas casas residenciais, formando um núcleo populacional que tarde foi elevado a categoria de Vila pertencente ao município de

Umbuzeiro. Em 1911 passou a categoria de distrito ainda pertencente ao município de Umbuzeiro, anos depois em 02 de dezembro de 1953, finalmente foi desmembrado do município de Umbuzeiro e elevado à categoria de município.

3.2 A dinâmica da formação urbana da cidade de Aroeiras-PB

Entender a formação de uma cidade, deve-se voltar as suas origens, reconstruindo-a através das representações e entendendo o fenômeno urbano como um acúmulo de bens culturais. Traduzindo um movimento que dar sentido ao processo de desenvolvimento de sua história social. Um município é criado a partir de uma força de atração exercida por uma aglomeração urbana, que se transforma em uma cidade, com o modo de viver, pensar, mas também sentir, produzindo ideias, comportamentos, valores, conhecimentos, formas de lazer e cultural.

Figuras: 10; 11: Rua Zeferino de Paula e Rua Epitácio Pessoa-Aroeiras-PB..



Fonte: SILVA, Letícia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo- 2023.

Desde modo, a rede urbana é parte integrante da sociedade e de sua dinâmica, incorporando e agindo sobre as suas contradições, negociações e seguindo as necessidades do ser humano. Como explicado por Carlos:

A cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se enquanto formas de ocupações. O modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinadas ações, seja de produzir, consumir, habitar ou viver (Carlos, 2007, p.45).

Nessa concepção de entendimento se deu a formação da cidade de Aroeiras, teve início numa casa de farinha, porém com a necessidade e crescimento se transformou numa feira, que começou a receber e empregar mais pessoas. Com o passar do tempo, caracterizada como a área, na qual se concentra atividades econômicas, essenciais para seu desenvolvimento. Neste contexto, desde então, proliferaram a estrutura urbana propícias ao exercício presente, já que quando se questiona qual a característica mais marcante para sua definição, resultando para sua identificação o processo de distribuição e desenvolvimento de sua rede urbana. Corrêa (1993, p. 6) afirma que: "[...] considerando-a como espaço urbano".

Sendo assim, pode-se dizer que cidade é um espaço urbano, sendo algo criado pelas condições da infraestrutura da mesma, apresentando características que diferenciam as áreas, que depende das características apresentadas. Portanto, ainda Corrêa (1993, p.42) esclarece que: "[...] o espaço urbano é considerado a área que concentra as atividades econômicas, da indústria, de gestão, de serviços e outras de essencial importância para o desenvolvimento deste espaço. Dessa forma nas imagens a baixo pode-se perceber a estrutura urbanística da cidade de Aroeiras-PB.

Figuras: 12; 13: Rua Antônio Gonçalves - Praça Desembargador Souto Maior.



Fonte: SILVA, Letícia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo- 2023.

Assim sendo, considera-se como uma construção social, no qual por meio de vestígios históricos, entendemos como ocorreu à criação da cidade, sendo algo necessário para identificar os aspectos que contribuíram para a formação e o desenvolvimento de sua área. É necessário também observar que ela é algo construído a partir da necessidade humana, sendo criada, transformada e reelaborada de acordo com o potencial da área. Sendo assim, é um local que desempenha atividades diversas. A imagem a seguir expõem a vista aérea da cidade de Aroeiras-PB.

Figuras 14; 15: Vista aérea do centro da cidade de Aroeiras-PB.



Fonte: Arquivo pessoal, OLIVEIRA NETO, Moacyr Rocha de. Trabalho de campo - 2023

Conforme Burke (1937), a cidade é edificada de realizações humanas, instituída de apropriações espaciais privilegiadas de conhecimentos históricos, ela inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume, e outras aptidões e hábitos adquiridos por grupos sociais diversos, que contribuíram de maneira significativa para sua materialização. Rosendahl e Corrêa (2005) expõem, que a vida na cidade é tecida por um emaranhado de processos que se multiplicam por diferentes maneiras, as quais, geram convivências produzidas de várias apropriações sociais e procura solidificar o campo de relações a materializar os valores constituintes e condiciona a própria configuração espacial.

4. O TURISMO E SUAS RELAÇÕES NO TEMPO E ESPAÇO NA PARAÍBA

4.1 A Paraíba e desafios do setor turístico

É evidente que o turismo propiciou o desenvolvimento dos locais onde foi estabelecido, porém por outro lado, sua implementação resultou em fortes alterações no meio ambiente. Assim acontece na Paraíba, devido a exaustão do uso dos espaços selecionados e a preocupação “tardia” com o equilíbrio ambiental, além dos embates criados entre os espaços de inclusão e os espaços de exclusão. Levando o poder público a tomar a dianteira no que se refere a criação de políticas públicas destinadas ao controle da implementação das atividades turísticas em espaços predefinidos. Desta forma, o turismo deixa de ser algo produto da “contingência”, se transformando em uma forte “arma” de reordenamento espacial.

Políticas públicas” são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos. Nem sempre, porém, há compatibilidade entre as intervenções e declarações de vontade e as ações desenvolvidas. Devem ser consideradas também as “não-ações”, as omissões, como formas de manifestação de políticas, pois representam opções e orientações dos que ocupam cargos (Teixeira, 2002, p.02).

O fato é que existem várias definições de políticas públicas. Analisando algumas definições no sentido do poder público e das esferas socioeconômicas, entendemos por política pública o conjunto de decisões tomadas por um grupo de atores formados pelo poder público (Estado) e privado (instituições e sociedade civil) em prol do desenvolvimento local e bem-estar da população. É necessário seriedade na elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas que levem a um turismo mais sustentável. Ações, regulamentação, fiscalização, cobrança por inovação, acesso aos meios para a implementação de bases mais sustentáveis para a atividade são caminhos para um turismo com menos desafios.

As administrações municipais, em sua maioria, passam a fazer fortes investimentos em obras de infraestrutura (rodovias, aeroportos, obras de restauração,

etc.) e estímulo a difusão de equipamentos urbanos (hotéis, pousadas, restaurantes, etc.), elementos indispensáveis a atração do turista. Embora isto tenha se desenvolvido em praticamente todas as capitais, foi no Nordeste em que tais investimentos se apresentaram como elementos-chave no processo de reorganização espacial.

Os agentes de turismo encontraram a combinação então predominante na escala mundial: a tríade sol, praia e mar. Por outro lado, foi com estímulo ao desenvolvimento desta atividade que o governo Federal pode “amenizar” a má impressão deixada com a ineficiência da SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) através da valorização das propriedades físico naturais desta região adequada ao modelo de internacionalização ou de massificação do turismo (Cruz, 2002). A paisagem natural se torna, assim, o principal elemento na seleção dos espaços destinados ao desenvolvimento da atividade turística.

O turismo ocorreu graças ao desenvolvimento tecnológico do século XIX e século XX graças ao crescimento dos setores de transporte e comunicação, com isso ocorreu descoberta das paisagens litorâneas como espaço que levariam ao descanso e se tornaria uma rotina diária e prazerosa. Sua relação espaço-tempo é desconsiderada ao se valorizar o espaço e o tempo como duas coisas distintas, pois o turismo não pode estar limitado a um resultado econômico, financeiro, político, social e cultural, como também reflexo temporal dessas influências em um determinado espaço com escalas hierárquicas diferenciadas, porém indissociáveis, assimiladas por um observador.

O espaço é entendido como produto de um processo de relações reais que a sociedade estabelece com a natureza (primeira e segunda). A sociedade não é passiva diante da natureza; existe um processo dialético entre ambas que reproduz, constantemente, espaço e sociedade, diferenciados em função de momentos históricos específicos e diferenciados. [...] O espaço é humano não porque o homem o habita, mas porque o produz. Ele é um produto desigual e contraditório à imagem e semelhança da sociedade que o produziu com o seu trabalho. (Carlos, 2002, p.165)

Carlos diz que as relações sociais são produzidas pelo capital, que se divide de acordo com a finalidade, seja para a moradia, o lazer ou o trabalho. Por isso, o espaço se torna o lugar de consumo, sendo ele a própria mercadoria, vendida em pedaços. Considera-se, no entanto, que o turismo é compreendido como prática social

e, sobretudo, como fenômeno, ele é um produtor de espaços (Cruz, 2009). Entendendo que o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetivos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá (Santos, 2006, p. 39). Como produtor de espaços, o turismo parte das relações de produção do capital e se utiliza do espaço.

Fazendo uma adaptação ao conceito de turismo desenvolvido pela Organização Mundial de Turismo, define este como um “conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural, produzidos numa localidade, decorrentes da presença temporária de pessoas que se deslocam do seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativo”. No Brasil a atividade turística teve sua ascensão a partir na década de 1970, no qual os centros urbanos investiram em políticas públicas desenvolvendo a economia de seus espaços.

Na Paraíba, o setor de turismo não só se destaca por suas belezas naturais, mas, também, por sua receptividade e sua gastronomia. Entretanto, o principal responsável pela movimentação de turistas na Paraíba durante o verão é o turismo de lazer, sendo as praias o maior atrativo turístico, seguido também dos atrativos naturais. Em especial no Nordeste o turismo favorece novas dinamizações ao espaço onde é implementado e a valorização das orlas marítimas como principais opções de lazer.

Figuras 16; 17: Pontos turísticos João Pessoa Hotel Tambaú e praias e Parque Solon de Lucena.



Fonte: <https://www.google.com/search?q=praia+de+tamba%C3%BA+ponto+turistico+de+jo%C3%A3o+Pessoa-pb&oq>. Acesso em 26 setembro de 2023.

O Hotel de Tambaú situado na orla de Tambaú, e Parque Solon de Lucena, localizado no centro urbano pessoenses, também conhecido como Lagoa, ambos são importantes pontos turístico da capital João Pessoa-PB. Outro ponto turístico é a igreja de São Francisco, do século XVI, com azulejos de origem portuguesa coloridos no seu pátio, parte interna uma capela ornamentada com ouro.

Figura 18: Igreja de São Francisco, João Pessoa-PB



Fonte: <https://www.google.com/search?q=praia+de+tamba%C3%BA+ponto+turistico+de+jo%C3%A3o+Pessoa-pb&oq>. Acesso em 26 setembro de 2023.

As administrações municipais, em sua maioria, passam a fazer fortes investimentos em obras de infraestrutura (rodovias, aeroportos, obras de restauração, etc.) e estímulo a difusão de equipamentos urbanos (hotéis, pousadas, restaurantes, etc.), elementos indispensáveis a atração do turista. Embora isto tenha se desenvolvido em praticamente todas as capitais, foi no Nordeste em que tais investimentos se apresentaram como elementos-chave no processo de reorganização espacial.

Os agentes de turismo encontraram a combinação então predominante na escala mundial: a tríade sol, praia e mar. Por outro lado, foi com estímulo ao desenvolvimento desta atividade que o governo Federal pode “amenizar” a má

impressão deixada com a ineficiência da SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) através da valorização das propriedades físico naturais desta região adequada ao modelo de internacionalização ou de massificação do turismo (Cruz, 2002). A paisagem natural se torna, assim, o principal elemento na seleção dos espaços destinados ao desenvolvimento da atividade turística.

4.2 Concepção geográfica e histórica para o turismo no município de Aroeiras-PB

A cidade de Aroeiras surgiu no século XIX, quando vários agricultores vinham vender suas produções de macaxeira para uma casa de farinha, no qual em seguida foi criada uma feira e sendo construída a primeira casa do povoado. Feira esta que acontece até os dias atuais, porém com maior proporção e recebendo população de cidades vizinhas, como Gado Bravo. O nome de Aroeiras se deu quando o português, Laurentino Varejão, esteve pelo local, em 1815, e observou que nas matas existiam muitos pés de aroeiras e até os dias atuais Aroeiras chama atenção.

Localizada entre riachos e serras e suas características urbana e rural são entrelaçadas em todas as localidades do município. Por ficar entre os leitos do Rio Paraíba e Piabinha, além de barragem Acauã, que é o terceiro maior reservatório hídrico do Estado, e responsável pelo abastecimento de várias cidades da região, Aroeiras possui diversos atrativos naturais. A paisagem é um dos principais elementos para a atividade turística, já que um dos motivos na escolha de um destino turístico é justamente uma paisagem bela e agradável para o turista. Mediante estudos sobre como se dá a organização e transformação do espaço é que a geografia pode contribuir de maneira significativa para os estudos do turismo, como afirma Castrogiovani:

O objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico. O espaço geográfico, esse que, com o passar do tempo, ou melhor, com a incorporação do tempo, do surgimento de novas tecnologias, das mudanças nos sistemas de informação e do papel, cada vez mais amplo e globalizado da comunicação, parece adquirir novas dimensões, inclusive para o turismo (Castrogiovani, 2004, p. 16).

Considerando o turismo como um conjunto de atividades e serviços interligados à cultura do consumo do espaço, seja para fins de lazer, entretenimento e, até mesmo, negócios, o turismo transforma esse espaço em mercadoria, que é comercializada em parcelas de acordo com cada atividade e/ou serviço que se pretende em determinada

localidade, o que é falta na cidade de Aroeiras-PB. Por isso, analisar os aspectos da dinâmica espacial e sua produção e transformação é de suma importância na compreensão do turismo enquanto fenômeno social e econômico.

No município de Aroeiras, se encontra em uma grande formação rochosa conhecida como Serrote da Torre, visitado por jovens da região e, por pessoas interessadas em ter uma boa visão do pôr do sol, o qual, se localiza numa elevação constituída por fragmentação de rochas, que proporciona uma boa percepção visual de toda a cidade em seu entorno. Dista aproximadamente 6 km ou 7 km do centro da cidade, estando cercada pela floresta, tendo algumas grutas que são usadas por caçadores e por pessoas que se interessam em estar em contato com a natureza.

Figuras 19; 20; 21: Ponto turístico Serrote da Torre, município de Aroeiras.



Fonte: SILVA, Letícia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo - 2023. .

A Geografia então assume um papel de destaque, fornecendo bons subsídios teórico-metodológicos para o estudo do turismo na cidade e adaptando as suas concepções à análise da organização espacial pela atividade turística, dependendo de atrativos, como o potencial paisagístico para implementação de uma atividade diferente; empreendimentos, ou seja, serviços fundamentais a eficiência da atividade; infraestrutura, com sistemas de intercâmbio entre os atores do turismo em suas diferentes escalas e superestrutura, que corresponde ao poder público e empresas privadas.

Figuras 22; 23: Ponto turístico Lajes no período de inverno no município de Aroeiras.



Fonte: SILVA, Letícia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo- 2023.

Lajes Nos períodos do inverno, o acúmulo de água registrado na zona rural e urbana do município, provoca pontos turísticos na cidade, como é o caso de um local bastante visitado pelos turistas e moradores, trata-se de um ponto turístico conhecido como "Lajes", conhecida pelas suas belezas naturais, vegetações predominantes da região com formações rochosas para um belo passeio. O local próximo ao Bairro do Aricuru.

Figuras 24; 25: Açude João Pessoa na zona rural de Aroeiras.



Fonte: SILVA, Letícia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo- 2023.

O açude João Pessoa, mais conhecido como açude da serra é um dos belos pontos turísticos do município de Aroeiras. Com rochas, águas e uma bela paisagem é um local de visitação e lazer para a população local, visitantes e turistas. Após chegar ao seu nível máximo, o sangradouro do açude proporciona outro ponto turístico, as famosas correntezas das “Lages”.

5. O TURISMO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE AROEIRAS-PB: O turismo no município de Aroeiras

Aroeiras é um município pequeno que apesar de dispor de atrativos naturais e culturais quase não utiliza seu potencial turístico. Dentre as opções, pode-se dizer que o turismo rural é seu maior representante, levando o visitante a contemplar as suas belezas naturais. Localizada entre riachos e serras, as paisagens de Aroeiras chamam atenção de quem por ela passa, principalmente por suas características urbana e rural estarem entrelaçadas em todas as localidades do município e uma das peculiaridades da cidade é a aproximação do urbano com o rural.

Figura 26: Barragem de Acauã município de Aroeiras



Fonte: Arquivos de GEAN, Gustavo. Acesso em 10/10/2023.

A construção da barragem Argemiro de Figueiredo, a Barragem de Acauã, localizada entre os municípios de Aroeiras, Natuba e Itatuba, foi realizada com o objetivo de fortalecer o abastecimento de água nos municípios da região. Em Aroeiras, fica nas proximidades da comunidade de Pedro Velho. Além de abastecer toda a cidade, a barragem serve também para dias de lazer, praticando algumas atividades, como a pesca e banho.

Aroeiras possui diversos atrativos naturais que chamam atenção de pessoas que visitam a cidade, como o Centro de Convivência Milton Mariano de Aguiar, uma ampla área de lazer para população local e das cidades circunvizinhas, entre essas áreas podemos observar as lajes, onde as pessoas desfrutam de banho em águas calmas. Outro ponto de turismo rural é o Serrote da Torre, que abriga inscrições rupestres de civilizações antigas, que permite aos visitantes uma visão ampla do município, com um pôr do sol entre os montes da região.

Aroeiras é daqueles município, onde todos se conhecem e fazem questão de organizar as festividades locais e, que guarda riquezas naturais que permite aos visitantes descobrir e conhecer essas riquezas de paisagens surpreendentes, nesse contexto, integra a multiplicidade de maneira a enriquecer a cultura tradicional local, como a festa da padroeira Nossa Senhora do Rosário (que ocorre sempre no mês de outubro), os festejos juninos, momentos em que é realizado o Forró dos Turistas, como as figuras a seguir.

Figuras 27; 28: Forno do turistas em junho em Aroeiras.



Fonte: Arquivos de ARAÚJO, Willy. Acesso em 10/10/2023

Desde 2017, no mês de junho, Aroeiras conta com “O Forno do Turista”, projeto idealizado pela Secretaria de Turismo, cultura e Esporte e Prefeitura Municipal, que têm como ideia incentivar a cultura local e atrair turistas de diversas regiões da Paraíba e Estados vizinhos. O evento conta com muito forró e apresentações de quadrilhas juninas.

Para Santos a paisagem também carrega o “poder” de contar a história de uma sociedade, de um lugar e de dar a estas, características perceptíveis ao primeiro olhar, visto que a paisagem é aquilo que primeiro se pode ver de um lugar. Berque (1998, p.84-85) resume esse entendimento afirmando que: A paisagem é uma marca, pois expressa uma civilização, mas é também uma matriz porque participa dos esquemas de percepção, de concepção e de ação, ou seja, a cultura que canaliza, em um certo sentido, a relação de uma sociedade com o espaço e natureza.

A partir das práticas culturais podemos entender melhor a sociedade, já que esta é agente construtor e modificador da mesma. Ela reflete as ações da sociedade que a rodeiam, carregando a sua identidade e sendo dotada de significados, estando sempre em transformação. Em uma análise crítica e bastante profunda sobre a paisagem, esclarece: "[...] a paisagem é um conjunto de forma que num dado momento exprime heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza [...]. O espaço são as formas mais a vida que as anima" (Santos, 2002, p.103).

Pode-se dizer que paisagem também carrega o poder de contar a história de uma sociedade, de um lugar e de dar a estas, características perceptíveis ao primeiro olhar, visto que a paisagem é aquilo que primeiro se pode ver de um lugar, representando o grau de relação entre o homem e a natureza e a força da ação humana.

As paisagens tomadas como verdadeiras de nossas vidas cotidianas estão cheias de significado. Grande parte da Geografia mais interessante está em decodificá-las. [...]. Porque a geografia está em toda parte, reproduzida diariamente por cada um de nós. A recuperação do significado em nossas paisagens comuns nos diz muito sobre nós mesmos. (Cosgrove, 1998, p. 121)

Assim, pensamos na paisagem como representação da identidade do lugar, em que a cultura também está intimamente ligada à paisagem e o homem é responsável por mantê-la e reproduzi-la. O homem como agente transformador é capaz de imprimir à cultura e sua identidade na paisagem tornando assim possível estudar o homem (sociedade) através de tudo aquilo que ele expressa na paisagem. Aroeiras através da cultura realiza eventos em alguns pontos turísticos, como por exemplo, situamos o Cruzeiro, no qual a anos são realizadas rezas e procissão católicas na fé cristã.

Figuras 29; 30: O Cruzeiro ponto mais elevado no centro de Aroeiras.



Fonte: SILVA, Leticia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo-2023.

Situamos mais um ponto turístico da cidade de Aroeiras, o “Cruzeiro” recebeu o nome devido a uma cruz construída sobre uma base de concreto em frente de uma pequena capela, um lugar bem elevado, em seu entorno encontra-se uma acentuada concentração de vegetação, próximo ao centro da cidade, é uma vista belíssima, do qual, podemos observar o centro da cidade e sítios próximos, nesse são realizados também momentos de orações é um lugar de fé cristã católica que transmite paz e tranquilidade as pessoas que visitam.

No entanto, grande parte dos pontos turísticos de Aroeiras estão localizados na zona rural, porém sem gerenciamento algum para investimento, a fim de gerar empregos e renda local. Sobretudo, em relação homem e lugar presentificado e como se constituiria a prática socioespacial que permitiriam considerar a existência a existência humana, como experiência no plano da vida cotidiana ou "centro de significados", no ato de habitar, que envolvem a reprodução do próprio espaço (Holzer, 1999). O que começa como espaço indiferenciado acaba assumindo a configuração de lugar, ao conhecermos e formando os lugares a trama elementar do espaço.

Hoje além da zona urbana, o município conta com um grande número de habitantes na zona rural que cresce a cada dia mais e se encontra como o 8º município mais populoso da pequena região de Campina Grande, com 18,7 mil habitantes,

sendo conhecida atualmente na região como a cidade da pamonha, pois sua produção semanal de cerca de 20 mil unidades é responsável pelo abastecimento em grande parte dos municípios paraibanos. Inclusive, o produto, que é feito à base de milho, é comercializado na capital pernambucana, Recife, e outras cidades do estado vizinho, fazendo com que assim receba vários turistas que conhecem e gostam do produto.

O município aroeirense tem também sua economia complementada com a fabricação de queijos artesanais e produtos derivados do leite. Essas atividades econômicas do setor primário, juntamente com a agricultura familiar, fomentada pela tradicional feira agroecológica, responsáveis pela geração de renda da população aroeirenses. De uma forma ou de outra, o lugar permite focalizar o espaço em torno das intenções, no qual sua essência é ser um centro onde são experimentados os eventos mais significativos de nossa existência: o viver e o habitar, o uso e o consumo, o trabalho e o lazer.

Figuras 31; 32: Festa da Padroeira da Igreja Nossa Senhora do Rosário.



Fonte: SILVA, Leticia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo-2023.

A festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário da cidade de Aroeiras, acontece no mês de outubro e se estende por uma semana. Sua programação tem início com a procissão da bandeira, missa e hasteamento. Todos os dias acontece o ofício da imaculada, o Santo Terço, missa e celebração. Todas as noites acontece a programação social com barracas com comidas típicas, além de parque de diversão pelas ruas. Diariamente acontece a programação musical que fica por conta dos artistas da terra. Assim recebe, pessoas de várias cidades vizinhas.

5.1 Fala e argumentação dos entrevistados

A pesquisa atingiu seu objetivo, comprovando a realidade apresentada no trabalho. Ao iniciar a aplicação do questionário a entrevista selecionada, foi abordado o seguinte questionamento: Quais os pontos turísticos que você conhece em nossa cidade? Eles são valorizados por nossa população? A resposta foi bastante interessante, tendo em vista que os pontos turísticos em Aroeiras são conhecidos por todos os entrevistados, porém na parte de valorização, com pensamentos um pouco distintos.

A entrevistada M.L.E.G.G de 22 anos, natural de Aroeiras-PB, operadora de caixa e com graduação incompleta. A entrevistada justifica que: “A população não valoriza o seu patrimônio cultural e histórico. Isso acarreta na desvalorização do mesmo e ao longo do prazo as próximas gerações não terão memórias afetivas com os lugares turísticos da cidade” (12/09/2023).

Percebe-se que existe uma falta de conhecimento da população, ocasionando a desvalorização dos pontos turísticos que a cidade oferece, a famosa dinâmica que é conhecer sem destruir, já pensando nas gerações futuras que precisam desfrutar o que hoje nós conhecemos. Seguindo o interrogatório: O governo, junto com a prefeitura (poder público) faz seu papel para o investimento do turismo? Foi visto que a maioria das pessoas considera esse investimento muito pouco ou inexistente. A interrogada A.L.E.G de 22 anos, natural de Aroeiras-PB e professora acredita que:

O investimento do turismo no município de Aroeiras é muito baixo. Embora que durante o ano aconteçam alguns eventos que atraem turistas, é apenas em alguns períodos anuais. O fato de não ter investimento contínuo nos pontos turísticos, ou seja, a própria cultura, acarreta a desvalorização (19/09/2023).

Assim, percebe-se que Aroeiras conta basicamente apenas com períodos de festividades que acontecem uma vez ao ano, exemplo São João e aniversário da cidade. Fazendo com que os mais belos pontos turísticos não recebam o investimento que deveria ter para uma melhor visão e valorização. Segundo Dias e Aguiar (2002), a relação entre poder público e a promoção do desenvolvimento turístico, é um ponto constantemente lembrado, seja por meio da crítica ao excesso de envolvimento no processo, seja pela falta dele. Basta lembrar para tanto que a promoção da oferta

turística, apesar de inicialmente estimulada pelo poder público, ocorre, normalmente, em maior escala, com a colaboração da iniciativa privada, e em segundo plano com a participação local.

O terceiro questionamento, tivemos uma pergunta simples e ao mesmo tempo necessária para falarmos da falta que o turismo trás para cidades pequenas, a seguinte: Cite alguns pontos negativos que a falta de turismo trás para nossa população. Todas as respostas concedidas foram de visões semelhantes, com uma preocupação em relação aos moradores do município. Dessa vez obtivemos a opinião de M.O.N de 27 anos, natural de Aroeiras-PB e professor. Para ele:

A falta de turismo traz a população em torno do econômico e também da visão que se vai construir em torno do local. Locais onde tem desenvolvimento turístico gera uma renda, movimentando restaurantes, bares, pousadas. Um caso é Areias, que tem se organizado no sentido de atrair turistas e como isso vem movimentado a economia local. Cabaceiras também por exemplo, as pessoas vão até lá e conhecem a parte do trabalho artesanal e produção local. De certa forma, trazendo uma renda extra para cidade e para os comerciantes. Porém essa falta e incentivo maior ao turismo, termina por dificultar essa geração de renda extra, que poderia vim atrelada a esse turismo local, já que possuímos muita riqueza, patrimônios, uma natureza exuberante em nosso município, pela própria localização geográfica e as serras que são muito bonitas para uma visão do local. Assim, o principal ponto negativo é a de geração de renda, por faltar um programa que organize mais essa atração de pessoas ao local, mostrando realmente o que o lugar tem a oferecer (15/09/2023)

No entanto, é notório entender que a geração de renda é o ponto de mais negatividade, visto que seria de grande importância para a economia e empregos para a população residente em Aroeiras, já que o município desfruta de grandes riquezas geográficas, com naturezas e serras exuberantes. Pois onde gera turismo, gera renda, a exemplo de outras cidades como Areias e Cabaceiras, onde suas economias geram basicamente em torno do turismo. Segundo Rodrigues (1997), a promoção do turismo no Brasil constitui uma oportunidade para o desenvolvimento local sustentável, na medida em que aproveita as potencialidades locais. Proporciona a geração de empregos e estimula a criação de renda. O turismo pode ser considerado como uma alternativa econômica capaz de alavancar o desenvolvimento das regiões.

Procedemos à entrevista, com a seguinte questão: O que você faria para aumentar o turismo em Aroeiras? Diante de todas as repostas, observamos que todos os entrevistados possuem desejos a fim de melhorar a visão do turismo em Aroeiras

e a cidade em si. A entrevistada L.B.P.M de 38 anos, natural de Campina Grande-PB e servidora pública. Pressupõe que:

Poderia oferecer melhorias na Infraestrutura, como estradas, hotéis, restaurantes e atrações turísticas; desenvolver campanhas de marketing e promoção turística para atrair visitantes para a região; Preservação ambiental, pois esses aspectos podem ser atraentes para os turistas; Parcerias público-privadas; Mais acesso à informação, como guias, mapas e informações sobre eventos locais; oferecer capacitação para os profissionais do setor turístico, como exemplo guias turísticos; envolver a comunidade local dando opiniões a serem consideradas (13/09/2023).

Perante a visão acima, percebe-se que existem diversas maneiras que poderia aumentar o turismo na cidade de Aroeiras, como por exemplo infraestrutura adequada, criações e exploração de conteúdos e artes relacionados aos mais belos pontos turísticos existentes na cidade, conservação ao meio ambiente, parcerias entre os poderes públicos, informações, capacitações e envolvimento da população. Nota-se um olhar bastante completo, dando ao município uma visão mais turística. O objetivo seria promover um desenvolvimento eficaz que esteja alicerçado num tripé que envolve crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental. Para Assis (2003, p. 135):

[...] produzir um desenvolvimento de qualidade que integre a população local e proporcione uma melhoria da sua qualidade de vida; estabelecer uma relação harmoniosa entre turistas e anfitriões; e possibilitar o uso racional dos recursos naturais e culturais para que estes possam ser usufruídos pelas atuais e futuras gerações.

Continuando com os questionamentos, realizados a quinta pergunta da entrevista: Como é a atuação da Secretaria de turismo hoje no município? Analisamos que uma parte dos entrevistados não conhecem muito essa atuação, já outra, percebe que essa atuação se encontra nas festividades oferecidas dentro da própria cidade. A exemplo temos a fala de C.L.B de 24 anos, natural de São Paulo e diretor de cultura e turismo do município de Aroeiras:

A secretaria possui três partes, esporte, turismo e cultura. O turismo é engajado dentro dos eventos realizados no município, como três grandes eventos: carnaval, São João e aniversário da cidade. O turismo principalmente no São João, está enraizado pois Aroeiras é conhecida como o maior São João do agreste, além das festas e bandas, temos também outros momentos culturais, como o forró do turista, atraindo pessoas ao redor (19/09/2023)

Conclui-se que realmente o turismo em Aroeiras é dirigido a eventos realizados no município e realizados anualmente, como no São João, Carnaval e aniversário da cidade. Voltados a momentos culturais. Nessas épocas é notório a atração de pessoas de cidades vizinhas, porém, infelizmente, Aroeiras como um atrativo turístico lindo, é quase inexistente a atuação da secretaria nos pontos turísticos da cidade.

Continuando o questionário, abordamos o questionamento: Existem ações para o desenvolvimento do turismo em Aroeiras? Quais? Pela grande parte dos entrevistados, foram citados pontos que abordamos na questão anterior, no qual fala-se que essas ações são voltadas a parte da cultura nas festividades dentro da cidade. Entretanto, uma opinião bastante interessante foi do entrevistado M.S.M de 39 anos, natural de Aroeiras-PB e professor.

Essa dinâmica para ações para o desenvolvimento do turismo, não só em Aroeiras, mais em pequenas e médias cidades, ainda é uma atuação muito tímida, no sentido que a população não entendeu que a percepção de turismo agrega muito na questão financeira. As prefeituras de pequenas cidades, em particular a nossa, por ser situada em uma região árida, tem atuado no sentido de auxiliar nas ações já existentes nos eventos que existem no calendário do município (20/2023).

Vimos uma visão não só dentro do município estudado, como também em todas as cidades pequenas, no qual essas atuações são rasas e não entendem que o turismo agrega muito na economia do município. No entanto, as prefeituras deveriam investir nos mais belos pontos turísticos, não só nas ações existentes voltadas aos eventos da cidade. O planejamento turístico neste momento está voltado a construir uma rota turística, a organização e preparação para recepção dos turistas, para posterior divulgação e então planejar de como trazê-los. Caracristi (1998, p. 410) destaca:

Então podemos concluir que o turismo, se bem planejado, serve antes de mais nada para promover o desenvolvimento do lugar e da está inserindo lentamente a atividade turística como uma região, numa relação harmônica entre a comunidade local, paisagem natural, turista e empresário (investidor).

Como penúltimo questionamento, foi efetuado a seguinte interrogação: Sobre perspectivas e já pensando no futuro, o que podemos esperar do turismo de Aroeiras? Nesta pergunta, observamos que os entrevistados possuem planos de um futuro melhor, mais digno para Aroeiras. Favorecendo toda a população e os belos pontos turísticos que a cidade possui, com o reconhecimento do poder público. A entrevistada F.G.F de 33 anos, natural de Aroeiras-PB e coordenadora acredita que:

Esperamos que o poder público traga projetos que possa aumentar o engajamento desses locais, como colocar um rapel no serrote da torre, colocar artista se apresentando no centro de convivência. Fazendo assim as pessoas visitarem mais esses locais (15/09?203).

O poder público mais uma vez é citado, no qual esperam muito que essa cena seja mudada. Ajudando em projetos local, que começam por dar importância aos lugares turísticos no município de Aroeiras, convém ressaltar aqui, o que pode ser visto, a se valorizar. Desta forma, evidenciamos a questão da seguinte forma: Você faz visitas frequentes aos pontos turísticos de Aroeiras? Se sim, o que lhe faz visitar? Se não, o que lhe faz não ir? Tivemos respostas respectivamente iguais, onde a maioria dos entrevistados fazem visitas aos pontos. Os que não fazem, relataram que é devido a distância e ao acesso não viável. Segundo o entrevistado J.S.C.B de 71 anos, natural de Aroeiras-PB e professor considera que:

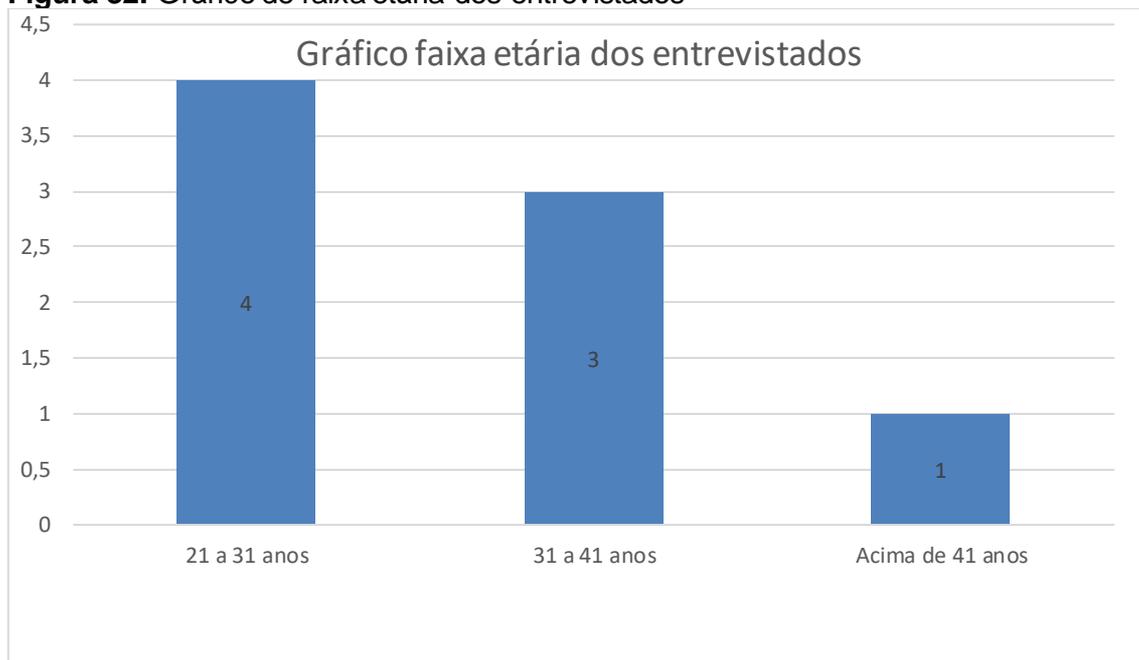
Já frequentei muito. Aroeiras possui muitos lugares maravilhosos, porém a faculdade para chegar nos lugares é difícil. Por exemplo, a pedra de Santo Antônio em Fagundes que possui um acesso viável e vemos que hoje tá melhor que antes, diferente da nossa realidade (16/09?2023).

Como citado anteriormente, Aroeiras é uma cidade dona de maravilhosos lugares, porém possui uma dificuldade imensa para chegar nos mesmos. Diferente de outras cidades como Fagundes, que possui um ponto turístico bastante conhecido e visitado, a famosa Pedra de Santo Antônio.

5.2. Análise das falas dos entrevistados, de acordo com os gráficos

Como já evidenciamos a pesquisa conseguiu atingir o objetivo e, conforme análise dos gráficos das falas dos entrevistados comprovando a realidade apresentada no trabalho, sobre a importância do turismo em Aroeiras-PB, que compõem as questões como instrumentos de coleta de dados, sobretudo e, de acordo com os depoentes. Os gráficos a seguir apresentarão dados sobre a faixa etária, o grau de escolaridade, a profissão e do percentual de investimento do município pelo poder público, gerando crescimento na economia no setor comercial do município de Aroeiras.

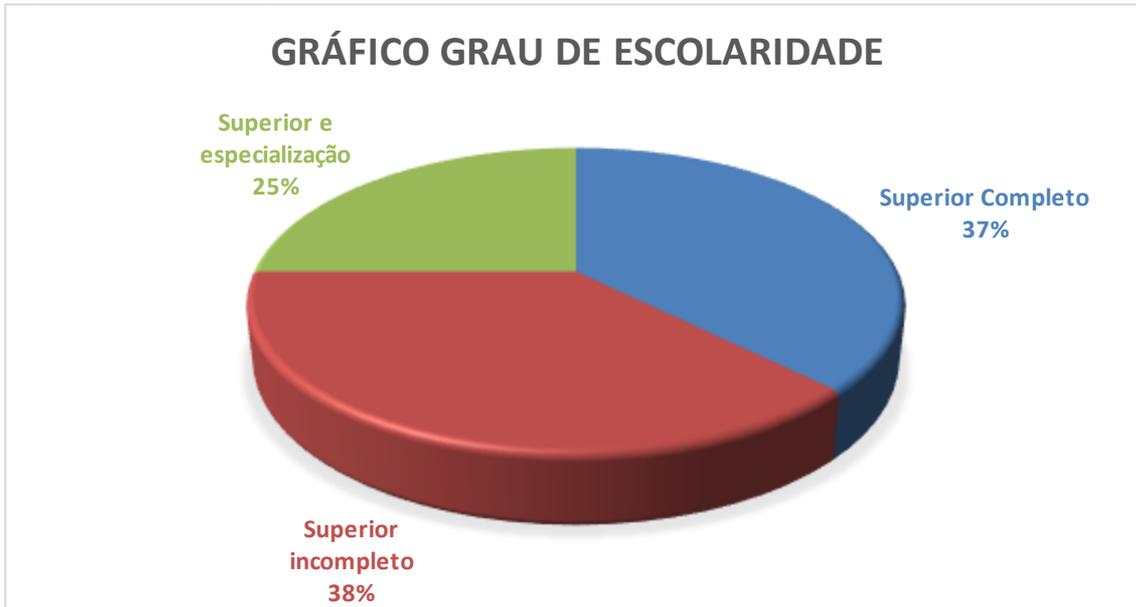
Figura 32: Gráfico de faixa etária dos entrevistados



Fonte: Silva, Leticia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo -2023.

Com base nos dados apresentados no gráfico acima a questão está referente a faixa etária de cada entrevistado, deste modo é possível constatar estatisticamente que do total de 8 entrevistados, 4 possuem faixa etária entre 21 a 31 anos de idade, 3 entrevistados de 31 a 41 anos e 1 a cima dos 41 anos de idade. De acordo com a leitura e interpretação do gráfico é possível notar que os entrevistados são formados por pessoas que apresentam uma faixa etária dissemelhantes.

Figura 33: Gráfico grau de escolaridade.



Fonte: Silva, Leticia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo-2023.

Como se pode observar no gráfico o nível de formação dos entrevistados, estatisticamente demonstra que dos entrevistados 25% possuem superior e especialização, seguido por 37% com superior completo e 38% possuem o ensino superior incompleto. De acordo com os dados expostos no gráfico é possível concluir que os entrevistados apresentam um grau de escolaridade razoável, contribuindo para uma visão cheia de aprendizados, críticas e ideias sobre o investimento do turismo em Aroeiras. Portanto, uma análise bastante interessante com opiniões semelhantes independente do seu nível de habilidade a cada resposta.

Figura 34: Gráfico de profissão

Fonte: Silva, Leticia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo-2023.

Podemos notar no gráfico referente a cada profissão dos entrevistados, que dentre elas 37% das pessoas exercem na área de professor, 12% como servidor público e coordenador, operador de caixa com a porcentagem de 13%, seguido da mesma em relação a estudantes e o diretor de cultura e turismo da cidade. No entanto, conclui-se que são profissões contrárias, porém em sua maioria número de porcentagem parecido ou igual e com visões também distintas em muitas das respostas estabelecidas sobre a importância de investir no turismo em cidades pequenas.

Figura 35: Gráfico do percentual pela visão dos entrevistados sobre o investimento do turismo pelo poder público.



Fonte: SILVA, Leticia Esthefane Barbosa da. Trabalho de campo-2023.

Como pode ser observado no gráfico, 78% dos entrevistados acreditam que a ajuda no investimento do turismo em Aroeiras é pouco ou inexistente e 22% declaram que sim, há o investimento. Dentre elas, em sua maioria possuem o olhar que Aroeiras necessita de um grande incentivo ao desenvolvimento no sentido de valorização, para que a cidade se torne mais vista.

6. CONCLUSÃO

Este estudo surgiu da necessidade de ter alternativas de investimentos do turismo para o município estudado. Visto que Aroeiras possui belos potenciais paisagísticos. O Brasil é um país que possui grande diversidade física e cultural, o que acaba incentivando a atividade turística como alternativa de desenvolvimento. O turismo é uma atividade potencial, devido as suas belas paisagens, praias, chapadas, matas e florestas.

No caso do município de Aroeiras, o turismo também é uma atividade com potencial, pois ele possui uma beleza singular, suas serras, natureza exuberante, açudes, rochas, sua cultura e até mesmo sua própria localização geográfica, tudo isso precisa ser mais explorado. Cada ponto turístico do município possui características únicas, por este motivo o investimento para desenvolver o turismo deve ser praticado, visto que o turismo é atrelado a importância que o lugar tem, além de melhorar sua economia e assim proporcionar uma melhor qualidade de vida a população. É preciso levar em consideração fatores como o ambiente econômico, social e político do local, os recursos naturais, a infraestrutura, transporte, as facilidades de acesso aos pontos turísticos e promoção de atividades recreativas e culturais.

Alguns cuidados são fundamentais para que o setor turístico tenha uma atuação eficiente. Em primeiro lugar a questão das facilidades e da infraestrutura necessária para o turismo, é evidente que esforços constantes deverão ser feitos, pois o município não tem uma infraestrutura adequada para receber os turistas. Em segundo lugar, deve ser considerada a melhoria das vias de acesso para a região, em especial para o município, através da coordenação e cooperação entre os setores públicos, privado e comunitário, pois todos devem se juntar por uma boa e necessária causa. Terceiro, o município deve programar cursos de treinamento em turismo em vários níveis. Para a comunidade se preparar para receber os turistas de forma adequada, podendo assim melhor atendê-los, além da própria se conscientizando que sua cidade oferece enquanto patrimônio e assim passar a valorizar.

Se houvesse uma atuação em que todos atuem com o mesmo sentido, a dinâmica do turismo mudaria, entendendo que gerações futuras virão para conhecer o que conhecemos. A importância de preservar, valorizar e conscientizar é de grande importância para o desenvolvimento local, pois é o que nós somos, o que precisamos e o que desfrutamos.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, L. F. de. Turismo sustentável e globalização: impasses e perspectivas. Revista da casa da geografia de Sobral. Sobral – CE: UVA, 2003. p. 131-14
- BERQUE, A. **Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural.** In: CORRÊA, R. L. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- DAS AROEIRAS, Dudé. **Pedras de Riachos.** João Pessoa: Idéia, 2003.
- DE ANDRADE, Pedro Paulo. **Aroeiras sua História.** Campina Grande: Editora e Gráfica Santa Fé LTDA, 1981.
- , **Aroeiras sua Origem.** A UNIÃO Cia. Editora, 1984.
- DIAS, Reinaldo. Aguiar, Marina R. de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições.** Campinas: Alinea, 2002.
- CARACRISTI, Isorlanda. **O turismo que se faz e o desenvolvimento que queremos.** In: Coriolano, L. (Org.) Turismo com ética. Fortaleza: UECE, 1998, p. 407-415).
- CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, B.AA. **Turismo e geografia.** São Paulo: Hucitec, 2001. p.94-121.
- COSGROVE, D. Em direção a uma geografia cultural radical: problemas da teoria. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 103- 34
- HOLZER, W. **O lugar na geografia humanista.** Território, Rio de Janeiro, n.7, p.7-78, jul./dez. 1999.
- GIL, Antônio. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** São Paulo: Editora Atlas, 1994.
- CRUZ, R. C. A. **Introdução à geografia do turismo.** 2 ed. São Paulo: ROCA, 2003 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/arozeiras/panorama>.
- LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MANNING, E.W.; DOUGHERTY, T.D. **Sustainable tourism: preserving the golden goose.** Quarterly, v. 36, n.2. 1996
- NICOLAS, D.H. Elementos para una analisis sócio-geográfico del turismo. In: RODRIGUES, A.B. (Org.). **Turismo e geografia.** São Paulo: Hucitec, 1996.
- OMT, **Introdução ao turismo.** tradução Dolores Martin Rodriguez Córner, São Paulo: Roca, 2001
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE.

- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª edição Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul-Brasil, 2013.
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993
- RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997..
- RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. São Paulo: Papyrus, 2000.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira** .5ª ed. - 2ª reimpressão - São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2009.
- SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981
- SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- HOLZER, W. **O lugar na geografia humanista**. Território, Rio de Janeiro, n.7, p.7-78, jul./dez. 1999.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Editora USP. 2002
- COSGROVE, D. Em direção a uma geografia cultural radical: problemas da teoria. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 103- 34
- RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Editora USP. 2002



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Nome completo: Idade:
Escolaridade: Naturalidade:.....

1. Quais os pontos turísticos que você conhece em nossa cidade? Eles são valorizados por nossa população? Justifique.
2. Em sua opinião, o governo junto com a prefeitura (poder público) faz o seu papel para o investimento do turismo? Comente sobre.
3. Cite alguns pontos negativos que a falta do turismo trás para nossa população.
4. O que você faria para aumentar o turismo em Aroeiras?
5. Como é a atuação da secretaria de turismo hoje no município?
6. Existem ações para o desenvolvimento do turismo em Aroeiras? Quais?
7. Sobre perspectivas e já pensando no futuro, o que podemos esperar do turismo de Aroeiras?
8. Você faz visitas frequentes aos pontos turísticos de Aroeiras? Se sim, o que lhe faz visitar? Se não, o que lhe não faz não ir?

APÊNDICE – B

Arquivos de fotos de Letícia Esthefane Barbosa da Silva dos pontos turísticos do município Serrote da Torre e da cidade de Aroeiras-PB.





